

O USO DA HOMEOPATIA POR GESTANTES, LACTANTES E LACTENTES

THE USE OF HOMEOPATHY BY GESTANTS, LACTATING WOMEN AND INFANTS

ANDRESA MARA REIS **AMORIM**¹, CLAUDIA BEATRIZ SANTOS **SOARES**¹, REINALDO SOARES **CERQUEIRA**¹, REJANE FERREIRA FERNANDES **SOUZA**¹, SARAH KAROLINE SANTOS **SOUZA**¹, WYLIANA FERREIRA **PORTUGAL**¹, NATÁLIA CRISTINA DE SOUSA **SILVA**², **WILLIAM ARGOLO SALIBA**^{3*}

1. Acadêmico de graduação do curso Farmácia da Faculdade Única de Ipatinga; 2. Farmacêutica, Docente do curso de Farmácia da Faculdade Única de Ipatinga; 3. Químico, Docente do curso de Engenharia Química da Faculdade Única de Ipatinga

*Rua Salerno, 299, Bethânia, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35164-779 engenhariaquimica@unicaipatinga.com.br

Recebido em 16/04/2019. Aceito para publicação em 13/05/2019

RESUMO

A homeopatia é uma prática que tem como fundamento as ideias da cura pelo semelhante, o princípio da dinamização, entre outras ideias fundamentadas no final do século XVIII. Realizou-se uma revisão de literatura sobre o uso da homeopatia em gestantes, lactantes e lactentes. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido é possível demonstrar que a homeopatia é eficaz em patologias apresentadas nesses grupos, trazendo vantagens como baixo custo e efeitos colaterais mínimos. Para que o tratamento seja adequado o profissional de saúde deve estar obrigatoriamente habilitado, de acordo com leis específicas, para realização de tal prescrição. Esse tipo de tratamento ainda é pouco conhecido pela população, e até mesmo pelos profissionais de saúde, além da baixa inserção dessa terapia no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, gestante, lactante, lactente.

ABSTRACT

Homeopathy is a practice based on the ideas of cure for the like, the principle of dynamization, among other ideals founded at the end of the eighteenth century. A review of the literature on the use of homeopathy in pregnant women, infants and infants was carried out. According to the bibliographical study developed, it is possible to demonstrate that homeopathy is effective in pathologies presented in these groups, bringing advantages such as low cost and minimal side effects. In order for the treatment to be adequate, the health professional must be empowered, according to specific laws, to carry out such a prescription. This type of treatment is still poorly understood by the population, and even by health professionals, in addition to the low insertion of this therapy into the Unified Health System.

KEYWORDS: Homeopathy, pregnant, infant, infant.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da década de sessenta quando ocorreu o aparecimento de anormalidades funcionais, com o uso da Talidomida, houve um crescente interesse

e preocupação com terapias medicamentosas em gestantes, no primeiro trimestre da gravidez, durante a gestação e lactação, analisando sempre seu potencial teratogênico¹. Devido à preocupação dos efeitos adversos que o medicamento alopático pode causar, têm se buscado cada vez mais terapias menos agressivas, dentre elas temos a homeopatia.

A homeopatia é uma opção terapêutica avançada, a partir de um método criado pelo médico Samuel Hahnemann (1755-1843), no qual representa uma substância altamente diluída fundamentada na Lei dos Semelhantes, buscando uma assistência de qualidade, tratando o paciente como um todo, energizando o órgão doente e estimulando de forma positiva o organismo restabelecendo a força vital, oferecendo uma terapêutica de baixo custo².

Pesquisas básicas, ensaios clínicos e revisões da literatura, relatam que o tratamento com medicamentos homeopáticos é seguro e eficaz, por utilizar substâncias simples em microdoses, os medicamentos não estão associados com qualquer efeito tóxico e podem ser utilizados com segurança em mulheres grávidas, mães lactantes³.

O artigo tem como objetivo compilar informações sobre a terapia homeopática utilizada em gestantes, lactantes e lactentes, reunindo informações quanto ao benefício, apresentado os resultados obtidos por meio de revisões bibliográficas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma ampla pesquisa em artigos publicados em periódicos indexados nas bases Scielo, LILACS, Pubmed, e instruções normativas do Ministério da Saúde Brasileiro.

As informações foram selecionadas considerando os seguintes critérios: 1) Homeopatia 2) gravidez, lactante e lactente 3) descrever como funciona a homeopatia

Após uma leitura analítica do material, foi selecionado os artigos e dados que se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos, onde as informações relevantes foram sintetizadas e organizadas de forma a

elucidar o tema proposto.

3. DESENVOLVIMENTO

História da Homeopatia

Homeopatia é uma palavra de origem grega onde “homoios” significa semelhante e “páthos” significa doente. Essa ciência foi formalizada pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1796 com base no princípio que “semelhante cura semelhante” advindo da expressão em latim: *similia similibuscurentur*⁴.

Hahnemann que é conhecido como “o pai da homeopatia”, foi o primeiro a colocá-la em prática a partir das prescrições com preparação das substâncias altamente diluídas buscando minimizar os efeitos adversos das substâncias não diluídas².

A diminuição da concentração do insumo ativo e a adição do insumo inerte, caracterizam o processo de diluição. Esta de forma progressiva eleva o potencial interno da substância aumentando assim o seu potencial⁵. Esse processo é conhecido como diluição. Já a dinamização é o resultado do processo de diluição seguido por sucção/ou trituração sucessivas do insumo ativo em insumo inerte, de acordo com a forma farmacêutica escolhida. Esses procedimentos são realizados com a finalidade de liberar a energia proveniente de cada substância preservando apenas a sua capacidade medicamentosa e curativa, eliminando assim, a sua toxicidade⁵.

Hahnemann, observou que seus pacientes que moravam mais longe eram curados mais rapidamente em comparação aos que residiam mais perto de sua casa. A partir de então, passou a agitar, dinamizar e considerar suas preparações baseado em dois conceitos: a diluição e a dinamização. Assim se iniciou a homeopatia como uma prática fundamentada da medicina que foi disseminada e ganhou popularidade⁴.

O Princípio da Homeopatia

Hahnemann se baseou em alguns princípios para fundamentar a trajetória da homeopatia, como demonstrado na figura 1. Ele reunia o maior número de informações possíveis dos pacientes e suas particularidades a partir de sintomas físicos e mentais⁶.

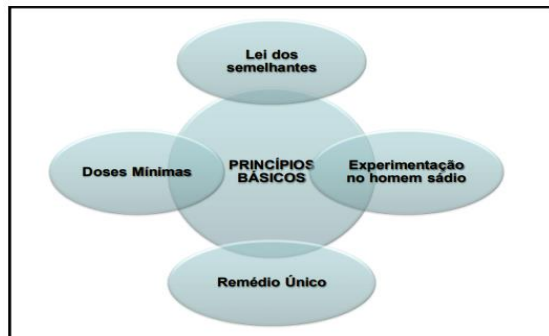


Figura 1. Princípios básicos da homeopatia. Fonte: Cornillot, 2005

A Lei dos semelhantes, ou o princípio da similitude é conhecido por meio do seu nome científico *similia similibuscurentur*, isto é, semelhante cura semelhante⁷. O tratamento da doença é feito pela

mesma substância que é capaz de provocar um caso clínico semelhante à doença, e decorre pela diluição e pela dinamização da substância que produz o mesmo sintoma da doença, em uma pessoa saudável. A patogenesia é o conjunto de sinais e sintomas físicos, emocionais e mentais que um organismo sadio apresenta, ao experimentar determinada substância medicinal. No indivíduo doente, isso causa uma alteração da energia vital, resultando em distúrbios psíquicos ou físicos, onde a homeopatia irá restabelecer o equilíbrio do indivíduo⁴.

O homem é observado em todos os seus aspectos: emocional, mental e físico e, as vertentes avaliadas na anamnese são: medo, tristeza, ansiedade, excitação sexual, ausência de libido, cansaço, fadiga, relações familiares e sociais, distúrbios de memória, sono, insônia, sonhos, sensações, ilusões e delírios, sede, apetite, febre, dores de cabeça, entre outros. Esses aspectos ficam integrados ao ser com o objetivo de simplificar a atividade terapêutica em busca da harmonia no sistema orgânico resultando na inter-relação entre os subsistemas. A homeopatia busca a harmonia do homem como um todo e não exclusivamente o tratamento da doença, restabelecendo o plano físico e mental⁸.

Na busca por diminuir o grau de toxicidade minimizando a agressão ao organismo, os medicamentos homeopáticos são utilizados em altas e sucessivas diluições, anulando assim os efeitos indesejáveis enquanto a ação terapêutica se mantém. Quanto maior a diluição, mais profundo e duradouro é o efeito do medicamento, atuando no plano mental enquanto as diluições menores atuam no plano físico do indivíduo⁹.

Na homeopatia, o princípio do medicamento único se aplica a partir da anamnese, onde o medicamento é escolhido de acordo com as patologias apresentadas por cada indivíduo, ou seja, diante dos sinais e sintomas apresentados, o prescritor escolhe um medicamento que mais se aproxima da patologia. Sendo assim, o medicamento que se aplica para uma pessoa, necessariamente não seria o mesmo indicado para outra que relata a mesma doença⁶.

Memória da Água

Quando se relata sobre homeopatia, é importante entender sobre a memória da água. De acordo com Nóbrega (2015) o conhecimento da memória da água surgiu pelo homeopata francês Jacques Benveniste em 1988, através de um trabalho, que foi publicado na revista *Nature*, obteve-se um resultado positivo a partir da observação da curva oscilatória, e a sua interpretação, passou a se chamar de Memória da Água⁵. Seguindo essa teoria, a água seria capaz de memorizar informações sobre compostos nela diluídos. Ainda não é possível comprovar que as altas diluições da água na existência de um ativo, fazem com que a água retenha as propriedades do ativo e por este motivo ocorrem respostas biológicas próprias da substância aplicada como ponto de partida¹¹.

A "Memória" entende-se por um longo tempo de retrocedência de informações dentro de uma estrutura. Esta estrutura ou padrão pode ser espacial, temporal (dinâmico), ou ambos. Essa interpretação da memória da água é lembrada como explicação científica da homeopatia¹².

Os medicamentos homeopáticos possuem propriedade vibracional da substância, esta ocorrência liga a homeopatia ao trabalho executado por Benveniste, que aponta ter constatado que as diluições aquosas de uma proteína mantinham a sua assinatura essencial após várias fases de diluição, mesmo após muito tempo, em que não havia mais a proteína presente. A hipótese formulada contém duas partes, a retenção da informação e a transmissão de informação¹³.

A matéria possui a capacidade de autorregular-se, com habilidade de selecionar e catalisar as reações em conformidade com os campos eletromagnéticos presentes em seu interior, que seria capaz de gerar em um solvente domínio de harmonia particular para cada substância e conceder estabilidade espacial e temporal aos "clusters". Os clusters seriam então, uma consequência de fenômenos eletromagnéticos provocados pelo método de dinamização¹⁴.

A diferença entre Homeopatia e Alopática

A Homeopatia utiliza um princípio de cura considerando questões no plano físico, emocional e mental, propiciando a reação do organismo, possibilitando uma terapêutica de baixo custo, isenta de efeitos colaterais dos fármacos. A Homeopatia, como proposta terapêutica coadjuvante, aumenta a eficácia e eficiência, atuando de forma preventiva e curativa, amenizando as manifestações sintomáticas, com baixos custos e efeitos colaterais mínimos².

A alopática fundou-se na Grécia antiga, com a medicina Galênica. Galeno evidenciava a medicina focada na doença, destacando o órgão afetado, desconhecendo a força vital, sem se assegurar com a cura do doente. A medicina galênica lida com medicamentos químicos. Esse impulso negativo por todo o corpo provoca mais energia negativa e depois mais desequilíbrios na saúde do paciente. Em contrapartida, a Homeopatia, no modelo hipocrático, valoriza o paciente em seu todo (estado emocional e físico). As inúmeras terapias que seguem este modelo energizam positivamente o paciente, de forma que um impulso sobre o órgão afetado refletirá por todo o seu sistema de forma positiva levando à cura completa¹⁰.

Gestantes, Lactantes e Lactentes e a homeopatia

Na gestação ocorre muitas modificações e adaptações físicas, mentais e fisiológicas no organismo e todas essas mudanças podem apresentar alguns fatores de risco¹⁵. A terapêutica medicamentosa utilizada na gravidez tem sido bastante estudada, principalmente depois da tragédia da Talidomida, no início da década de 1960. Estudos clínicos têm, desde

então, auxiliado a esclarecer muitos pontos obscuros relacionados à medicação utilizada na gestação¹⁶.

O uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação deve ser realizado com cautela. A placenta durante a gravidez se interpõe medicamentos durante a gravidez resultou que os entre a mãe e o feto, entretanto, não funciona como efeitos dos mesmos em experimentação animal uma barreira, mas sim, como uma membrana não puderam ser extrapolados para a espécie bastante permeável à grande maioria das substâncias humana ingeridas pela gestante¹⁷. A maioria das drogas também passa para o leite materno, mas em pequenas quantidades; e mesmo quando presentes no leite, as drogas poderão ou não ser absorvidas no trato gastrointestinal do lactente¹⁸.

A homeopatia para gestantes se apresenta como uma terapia segura e eficaz pela ausência de efeitos secundários. Ela ajuda a contornar pequenos males que são comuns na gravidez e afetam a rotina da gestante como: náusea, vômito, retenção hídrica, anemia, constipação, ansiedade, má circulação, problema digestivo, cistite, hemorroida, hipertensão, diabetes, depressão, excesso de peso, entre outros. A homeopatia ajuda ainda a preparar a mãe para o momento do parto apresentando um ótimo resultado melhorado a dilatação do colo uterino, ajudando a induzir o trabalho de parto e reduzindo o seu tempo, diminuindo as dores e auxiliando no controle de hemorragias e expulsão da placenta¹⁹.

O pós-operatório é um momento delicado onde as mães possuem restrições quanto ao uso dos medicamentos alopáticos devido à fase da amamentação. Nesse período, a homeopatia se apresenta como opção no tratamento das dores sofridas pelas mães como: entumescimento mamário, febre súbita do leite, ausência ou excesso de leite, hemorragia pós-parto, cansaço pós-parto e principalmente a ansiedade e depressão pós-parto que, muitas vezes, são situações vividas pelas mães que não relatam essa situação aos familiares por medo da condenação e das críticas a partir do sentimento de não amar o filho que acabou de nascer²⁰.

O bebê recém-nascido, também precisa de cautela quanto a administração de medicamentos, assim, a homeopatia aparece como sendo uma boa alternativa por ser um tratamento suave e ainda ajuda a fortalecer o sistema imunitário dos bebês²¹.

O tratamento homeopático é eficiente no combate à cólica, gripe, conjuntivite, icterícia, asma e alergia e, auxilia ainda diminuindo as ocorrências de episódios de choro constante, grito, encolhimento de pernas, face avermelhada, face pálida, dificuldade de respiração e dores. No período de lactação, a homeopatia também apresenta ótimos resultados no tratamento de bebês em seus primeiros meses de vida, trazendo benefícios e evitando que essas ocorrências aconteçam, atuando como preventivo a essas patologias, promovendo alívio e controle dos sintomas e livre de efeitos colaterais²².

Existe uma ampla variedade de substâncias homeopáticas que podem ser utilizadas nos períodos de

gestação, parto, aborto e amamentação para tratar alguns problemas que podem ser recorrentes. Atabela 1 sugere opções de medicamentos homeopáticos que podem ser utilizados nesses casos.

Tabela 1. Substâncias homeopáticas indicadas para lactantes e gestantes.

SUBSTÂNCIA	INDICAÇÃO
<i>Alumina</i>	Prisão de Ventre Gases
<i>Arnica montana</i>	Facilitar a remoção da placenta Tratar hemorragia durante a gravidez e pós parto
<i>Beladonna</i>	Ameaça de aborto Tratar hemorragia pós parto Cólica em recém nascido Febre do leite/mastite
<i>Calendula e Salvia</i>	Sapinho
<i>Cantharisvesicatoria</i>	Facilitar remoção da placenta
<i>Caulophyllum</i>	Prevenir aborto e problemas de dilatação de colo de útero
<i>Cimicifugacracemosa</i>	Tratar hemorragia pós parto
<i>Chamomillamatricaria</i>	Cólica em recém-nascido Espasmos Calmantes
<i>Lycopodium</i>	Náuseas e flatulências Constipação durante a gravidez Medo do parto
<i>Pulsatilla</i>	Náusea Vômito Azia
<i>Sepiaofficinalis</i>	Prevenir aborto Facilitar a remoção da placenta Tratar hemorragia pós parto Constipação na gravidez
<i>Strychnosnuxvomica</i>	Tratar cólicas e dores abdominais Dilatação dificultosa

Fonte: FAGUNDES, 2009

4. DISCUSSÃO

A homeopatia é um sistema terapêutico que tem por base o princípio ou lei da semelhança, que vem se mostrando eficaz e segura nos tratamentos de saúde, mas é imprescindível que o profissional tenha competência para realizar a prescrição adequada, estando obrigatoriamente habilitados de acordo com leis específicas, sempre inclusas no âmbito e ética profissionais. Há resoluções do Conselho Federal de Farmácia, que determinam as especificações técnicas do farmacêutico para que atue na homeopatia²⁴.

No Sistema Único de Saúde a aceitação da homeopatia começou a partir de 1998, após certificação que tinham médicos que realizavam atendimentos em certos municípios no Brasil, possibilitando assim, nas unidades básicas de saúde a prática da homeopatia²⁵.

A farmácia homeopática consegue colaborar na resposta de transtornos menores, assim como na estimulação da prevenção e a promoção à saúde, os medicamentos homeopáticos, pois proporcionam uma atuação antálgica e branda, se contrapostos com os medicamentos alopáticos²⁶.

A homeopatia vem sendo citada como tratamento seguro para grávidas, lactantes e lactentes por órgãos governamentais, como a secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal²⁷ e Ministério da Saúde, em 2014¹⁸. Silva, Matsue e Junior (2016)²⁸ também apresentam a homeopatia como um tratamento seguro

nesses casos. Fagundes (2009)²³, disponibiliza um estudo sobre homeopáticos utilizados para evitar aborto, constipação na gravidez, medo, ajuda na remoção da placenta, evitar cólica nos bebês entre outros²³.

Vale ressaltar que qualquer tratamento em casos de grávidas, lactantes e lactentes devem ser utilizadas com cautela, e com supervisão do profissional habilitado.

5. CONCLUSÃO

A homeopatia vem sendo utilizada como alternativa complementar efetiva e segura, atuando de forma preventiva e curativa no tratamento de diversas patologias. Sua indicação compreende o ser humano na sua totalidade e de forma holística e não uma doença específica. Atua no organismo promovendo o equilíbrio humano em todos os aspectos atuando nos planos físico, mental e emocional, melhorando assim, o sistema imunitário e reestabelecendo a força vital, tratando assim o indivíduo como um todo e não apenas a doença local.

Estudos apontam uma boa adesão no tratamento homeopático para as gestantes, lactantes e lactentes nas mais variadas indicações dos sintomas comuns nos períodos pré e pós-parto, no momento do parto, nos incômodos da amamentação, na recuperação emocional das mães e na inquietação sofrida pelos bebês como cólicas e gases. Os profissionais de saúde, devem ser habilitados para realização da prescrição de tal tratamento, e devem orientar e monitorar quanto sua ação e possíveis efeitos adversos, o que é indispensável para o sucesso do tratamento.

REFERÊNCIAS

- [1] César A, Azevedo F, Mota A. Gravidez, Aleitamento e Fármacos em Dermatologia: Tratamento Tópico. Revista SPDV 2017; 75(1): 2-3.
- [2] Bianchi M, Menegócio AM, Bruzadellia R, Satie AK. Atuação do Enfermeiro na Terapia Alternativa: Homeopatia. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2015; 19 (1):42-6.
- [3] Pustiglione M, Goldenstein E, Chencinski M. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. Revista de Homeopatia. 2017; 80(2):1-17.
- [4] Vanzela C, Bitencourt RM. Homeopatia: Terapia Alternativa ou Efeito Placebo. [tese] Santa Catarina: Faculdade de Farmácia da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017.
- [5] Nóbrega DE. A memória da Água e Outras Hipóteses Para Compreensão do Possível Mecanismo de Ação dos Medicamentos Homeopáticos: Uma Revisão. [tese] João Pessoa: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba. 2015.
- [6] Cornillot P. Tratado de homeopatia. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.
- [7] Teixeira MZ. Panorama Mundial da Educação Médica em Terapêuticas não Convencionais (Homeopatia E Acupuntura). Revista de Homeopatia. 2017; 80(2):56-9.
- [8] Teixeira MZ. Fundamentação Científica do Princípio de Cura Homeopático na Farmacologia Moderna. Revista de Homeopatia. 2017; 80 (2):81-3.

- [9] Santos AS. Avaliação dos Ensaios Clínicos Homeopáticos quanto a sua Eficácia no Tratamento de Paciente com Zumbido. [tese] Salvador: Faculdade de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública de Salvador. 2016.
- [10] Moreno JA. Terapia energética: o confronto com a medicina alopática. 1ª ed. Belo Horizonte: Hipocrática Hahnemaniana, 2013.
- [11] Holandino CA. Homeopatia e os Modelos Experimentais para a Compreensão das Propriedades Físico-Químicas e Biológicas dos Sistemas Dinamizados. *Revista de Homeopatia*. 2009; 72 (4):15-8.
- [12] Bellavite P. As evidências a favor da homeopatia e as ciências básicas. *Revista de Homeopatia*. 2018; 81(4):1-15.
- [13] Fisher P. The Memory of Water: a scientific heresy. *Homeopathy*. 2007; 96(3):141-2.
- [14] Schaly RJ. Estudo da Viabilidade do Tratamento Eletromagnético para Água de Resfriamento em Indústrias Químicas. [tese] São Paulo: Faculdade de Ciências da Universidade de São Paulo. 2015.
- [15] Vilhena EC. Tratamento homeopático em gestantes com sobrepeso ou obesidade e transtorno mental comum: ensaio clínico duplo-cego controlado. [tese] São Paulo: Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo. 2012.
- [16] Castro CGC, Paumgartten FJR, Silver LD. O uso de medicamentos na gravidez. *Rev. Ciências e Saúde Coletiva*. 2015; 8 (3):234-6.
- [17] Rozas A. Medicamentos na gravidez e lactação. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*. 2004; 6(1):38-43.
- [18] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2010. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. [acesso em 04 abril. 2019]. Disponível em: <http://saude.gov/amamentacao/medicamento.htm>.
- [19] Lima L, Alves AMCV, Rocha RMP. A Homeopatia como Alternativa no Tratamento de Distúrbios Reprodutivos [tese] Ceará: Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Ceará. 2012
- [20] Griffith C. Manual prático de homeopatia: Saiba como, quando, por que e quais remédios usar no tratamento doméstico. 1ª ed. São Paulo: Cultrix Ltda, 2009.
- [21] Gagliardi AH. O uso dos medicamentos homeopáticos no controle e tratamento da cólica do lactente. [tese] São Paulo: Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo. 2016.
- [22] Girão RAN. Cólica Infantil: Causas, sintomas e tratamento. [tese] Coimbra: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. 2016.
- [23] Fagundes EMM. Retalhos homeopáticos. 2.ed. Belo Horizonte: Hipocrática-Hahnemanniana. 2009.
- [24] Silva IRL. Práticas integrativas e o papel do farmacêutico. 2016. Gerência de Práticas Integrativas da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. [acesso em 02 Abril 2019] Disponível em: <http://www.ictq.com.br/farmacaceuticopraticaintegrativa>.
- [25] Monteiro DA, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. *Cadernos de Saúde Pública* 2007; 23(8):1903- 12.
- [26] Salles SAC, Schraiber LB. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. [tese] São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2009.
- [27] Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Distrito Federal. Protocolo de Atenção à Saúde Atenção à saúde da mulher no Pré-Natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido. Protocolos de Atenção a Saúde. 2017. Portaria SES-DF Nº 342 de 28.06.2017. [acesso em 04 abril 2019]. Disponível em: <http://saude.gov/mulher/prenatal/puerperio.htm>.
- [28] Silva RM, Matsue RY, Junior ARF. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). *Saúde Soc. São Paulo*. 2016; 25 (1):108-20.